

POVOS INDÍGENAS NO BRASIL

FONTE : Jornal do Brasil (IBRAM)

CLASS. : \_\_\_\_\_

DATA : 8.4.84.

PG. : \_\_\_\_\_

38. GARIMPO - "GARIMPO DE OURO ENTRE BRASIL E BOLÍVIA CRIA PROBLEMA DE SEGURANÇA"

Porto Velho — A exploração de ouro numa faixa de uns 60 km. no distrito de Abuna, em Rondônia, fronteira com a Bolívia, transformou-se em problema de segurança. Além de a garimpagem estar proibida, por ser feita em área requerida para pesquisas, o Exército boliviano tem apreendido minério, espancado e até prendido os garimpeiros que atravessam a fronteira.

Os próprios garimpeiros denunciaram o caso às autoridades de Rondônia, informou o presidente da Companhia de Mineração de Rondônia, geólogo Djalma Xavier de Lacerda. Ele revelou que nos últimos três anos houve várias mortes na região, principalmente nas vizinhanças do garimpo do Tamborete, onde trabalham cerca de 200 homens. Essa área é disputada por brasileiros e bolivianos.

**Pesquisas**

— Isso mais cedo ou mais tarde acabará se transformando numa questão da qual o Itamarati tomará ciência — disse o geólogo. Ele não quis falar sobre os estudos do comando da 17ª Brigada de Infantaria da Selva para instalar, ainda este ano, postos ao longo da fronteira, a fim de garantir a ordem entre garimpeiros e pesquisadores e ainda preservar o subsolo brasileiro.

De acordo com Djalma Xavier de Lacerda, as cinco toneladas de ouro retiradas de áreas que margeiam o Rio Madeira renderam, ano passado, em torno de Cr\$ 100 bilhões de impostos, quantia superior ao orçamento estadual.

O presidente do Sindicato dos Garimpeiros do Estado de Rondônia, Antônio Nunes Cardoso, o Canhoto, nega atritos entre brasileiros, mas confirma que já houve muita violência na fronteira boliviana. Garante, no entanto, que "todos os que estão matriculados legalmente já sabem que não devem pisar nem a parte boliviana, nem as áreas de pesquisa".

— Sabemos muito bem que não podemos entrar ali. Quanto ao Tamborete — afirma — a área pertencida à

Companhia de Pesquisas de Recursos Minerais (CPRM), só que eles nunca nos pressionaram. É por isso que ainda há garimpeiros na faixa de fronteira. O ouro dá em todo o Rio Madeira, daí...

**Desprotegida**

Em 1983 o Governo de Rondônia perdeu cerca de Cr\$ 300 milhões em impostos, por causa do contrabando de ouro na região. O assunto é sempre evitado pelas autoridades fazendárias federais e estaduais. Os prejuízos, porém, são admitidos pelo presidente do Sindicato dos Garimpeiros, e pelo geólogo Djalma de Lacerda.

Sem um único posto policial, a faixa fronteiriça só está liberada à pesquisa: em 5 mil hectares situados entre Abuna e Ribeirão, atua a C.R. Almeida, que investiu quase 1 bilhão na lavra. Já o Consórcio Elmo/Saurer investiu Cr\$ 600 milhões nas pesquisas efetuadas em apenas 1 mil dos 10 mil hectares que lhe foram destinados. Gastará cerca de Cr\$ 3 bilhões para consolidar a lavra.

Utilizando grandes bombas, motores e outros equipamentos, cerca de 100 homens, entre garimpeiros e pequenos empresários, buscaram uma área próxima à localidade de São Sebastião, onde há ouro e cassiterita.

De acordo com o geólogo Djalma de Lacerda, é provável que "grupos organizados" estejam tumultuando o trabalho da companhia de mineração: "tem gente alta por trás dessa garimpagem em zona proibida. Isso caracteriza um desrespeito às leis vigentes, pois as empresas nacionais que ali atuam possuem alvarás de pesquisa".

Em Rondônia, a área liberada pelo Ministério das Minas e Energia para a exploração do ouro estende-se por uma faixa de 200 quilômetros de Porto Velho até Abuna — rumo ao Acre.

**MONTEZUMA CRUZ**

Fonte: "Jornal do Brasil", de 08.abr.84.